

INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO: PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS

Cristiane Rodrigues da Costa Barros (IC), Vivian Maria Lima Silva Queiroz (IC), Ingrid Aline de Jesus Gonçalves (PQ), Lyriane Apolinário de Araújo(PQ), Raquel Silva Pinheiro(PQ), Charlise Fortunato Pedroso(PQ)

IC-Instituto Federal de Goiás/Câmpus Goiânia Oeste/Curso Técnico em Enfermagem - PIBIC -EM, e-mail: talitasouzaph@gmail.com

PQ - Instituto Federal de Goiás/ Câmpus Goiânia Oeste /Curso Técnico em Enfermagem-Colaboradoras/Orientadora, e-mail: ingrid.goncalves@ifg.edu.br; lyriane.araujo@ifg.edu.br; raquel.pinheiro@ifg.edu.br; charlise.pedroso@ifg.edu.br

Palavras-Chaves: Infecção; Infecção do sítio cirúrgico; resistência microbiana; cirurgia cardíaca.

Introdução

A resistência microbiana é uma ameaça crescente, em termos de saúde pública em nível global. As infecções causadas por bactérias multirresistentes estão associadas ao aumento da morbidade e mortalidade e gastos com saúde pública (FURTADO et al., 2019). O objetivo foi analisar o perfil de resistência microbiana em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em um hospital brasileiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, constituída por pacientes com infecção de sítio cirúrgico, submetidos a cirurgias cardíacas, com o período de extração de dados: janeiro a dezembro de 2020. Foram investigadas as variáveis sexo, idade e relacionadas aos períodos pré-operatório, intraoperatório, pós-operatório hospitalar, e o perfil de resistência (associação do antimicrobiano e microrganismo). Os dados foram compilados e analisados nos programas computacionais: Excel e SPSS 16.0 para análise descritiva.

Resultados e Discussão

Dos 410 pacientes analisados, 14 (9,4%) tiveram o diagnóstico de ISC, predominou o gênero masculino nove (64,3%), e a média de idade foi de 61 anos \pm 7,3 anos.

Das 14 ISC em cirurgias cardíacas 10 foram de revascularização do miocárdio e quatro de válvula. Foram identificados 10 tipos de microrganismos com prevalência do *Staphylococcus aureus* em seis pacientes (31,6%) seguido do *Staphylococcus coagulase negativa* (15,8%). Este resultado foi corroborado por outros estudos (AHMED et al., 2011).

O perfil dos isolados de *Staphylococcus coagulase negativa* apresentou 33,3% de resistência para ampicilina, porém para o mesmo antimicrobiano, *staphylococcus aureus*, *Serratia liquefaciens*, *Morganella morganii*, *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli* apresentaram 100% de resistência conforme observado na Tabela 1.

Tabela 3. Perfil de resistência antimicrobiana dos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas com ISC. São Paulo – SP, 2020

Antimicrobianos	<i>Staphylococcus coagulase negativa</i> (n=3)	<i>Staphylococcus aureus</i> (n=6)	<i>Serratia liquefaciens</i> (n=2)	<i>Staphylococcus epidermidis</i> (n=1)	<i>Morganella morganii</i> (n=1)	<i>Klebsiella pneumoniae</i> (n=2)	<i>Escherichia coli</i> (n=1)
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Amicacina	-	-	-	-	-	-	-
Gentamicina	-	4 (66,7)	-	1 (100,0)	1 (100,0)	1 (50,0)	-
Ciprofloxacino	-	5 (83,3)	-	1 (100,0)	1 (100,0)	1 (50,0)	-
Levofloxacino	-	5 (83,3)	-	-	1 (100,0)	1 (50,0)	-
Cefalotina	-	4 (66,7)	2 (100,0)	1 (100,0)	1 (100,0)	2 (100,0)	-
Cefazolina	-	-	2 (100,0)	-	1 (100,0)	2 (100,0)	-
Cefotaxima	-	-	-	-	-	2 (100,0)	-
Ceftazidima	-	-	-	-	-	2 (100,0)	-
Cefepime	-	-	-	-	-	2 (100,0)	-
Clindamicina	-	1 (33,3)	-	1 (100,0)	-	-	-
Imipenem	-	-	-	-	-	-	-
Meropenem	-	-	-	-	-	-	-
Piperacilina + Tazobactam Sódico	-	-	-	-	-	1 (50,0)	-
Ampicilina	1 (33,3)	6 (100,0)	2 (100,0)	1 (100,0)	1 (100,0)	2 (100,0)	1 (100,0)
Ampicilina +Sulfactam	-	-	-	-	-	-	-
Sulfazotrum	-	3 (50,0)	-	1 (100,0)	1 (100,0)	1 (50,0)	-
Polimixina B	-	-	-	-	-	-	-
Tigeciclina	-	-	-	-	-	-	-
Oxacilina	-	5 (83,3)	-	1 (100,0)	-	-	-
Vancomicina	-	-	-	-	-	-	-

O gênero *Staphylococcus* possui elevada resistência a antimicrobianos, dificultando o tratamento dos pacientes (FURTADO et al., 2019).

Conclusões

O uso racional de antimicrobianos no ambiente hospitalar e o monitoramento da dinâmica de resistência bacteriana são fundamentais para reduzir a emergência de microrganismos resistentes causadores de IRAS aos pacientes.

Agradecimentos

Ministério da Saúde pelo financiamento da pesquisa matriz e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelas bolsas de iniciação científica.

AHMED, D et al Incidence and predictors of infection in patients undergoing primary isolated coronary artery bypass grafting: a report from a tertiary care hospital in a developing country. *J Cardiovasc Surg (Torino)*, 52, n.1, p:99-104, 2011.

FURTADO, D. M. F et al. Consumo de antimicrobianos e o impacto na resistência bacteriana em um hospital público do estado do Pará, Brasil, de 2012 a 2016. *Rev Pan Amaz Saude*. 10:e201900041, 2019.